

## PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA ACADEMIA: O ENSINO DE ARQUITETURA VERNACULAR NA PRÁTICA COM A TÉCNICA DE PAU A PIQUE

Amanda Marques Azevedo ([amanda.azevedo@saolucas.edu.br](mailto:amanda.azevedo@saolucas.edu.br))<sup>1</sup>

Guilherme Silveira Simões ([guilherme.simoes@saolucas.edu.br](mailto:guilherme.simoes@saolucas.edu.br))<sup>1</sup>

Thiago de Jesus Marques ([thiago.marques@saolucas.edu.br](mailto:thiago.marques@saolucas.edu.br))<sup>1</sup>

1 – Universidade São Lucas – UNISÃO LUCAS, Porto Velho - RO

### Área: Ciências Sociais Aplicadas

**Introdução/Justificativa:** Os arquitetos no exercício de sua profissão são responsáveis pelo meio ambiente em relação ao meio construído, ao estudo e avaliação dos seus impactos ambientais das construções e a utilização racional dos recursos disponíveis, promovendo o desenvolvimento sustentável. Desta forma, a estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo oferta a disciplina de Paisagem e Meio Ambiente, para promover habilidades e competências para a formação do ser humano e ao meio ambiente em sua totalidade, enfatizando o cenário amazônico. **Objetivo(s):** Apresentar acerca da prática extraordinária no ensino superior e desenvolver a competência de elaboração de projetos arquitetônicos sustentáveis e contextualizado com a região amazônica. **Método/Relato da Experiência:** O estudo da arquitetura vernacular e técnicas bioconstrutivas são conceitos que remetem a aspectos construtivos com identidade cultural local. Os alunos do 6º período foram convidados a participarem de uma aula prática de bioconstrução em um projeto de reflorestamento e permacultura chamado Terra Cura. O projeto fomenta atividades ambientais e permaculturais visando contribuir com a criação de assentamentos humanos sustentáveis e comunidade regenerativa. Foi realizado a prática da técnica pau-a-pique, uma atividade com 10 horas de duração. Com o material separado, os alunos realizaram o pisoteio na proporção adequada de água/terra para criar o barro e barrearam a estrutura de bambu produzindo uma parede de pau-a-pique. Após a atividade prática, foi sorteado para os grupos dos alunos, diferentes técnicas bioconstrutivas para estudo e apresentação em sala de aula. **Resultados:** Os alunos se sentiram motivados com a visita e o fato de terem aprendido a técnica em tamanho real e a importância socioeconômica da bioconstrução na comunidade, os estimularam a desenvolver nos laboratórios na instituição outras técnicas. Todos os grupos procuraram matérias-primas no entorno de suas casas e da instituição e prepararam as etapas necessárias para montagem do protótipo, uma parede de aproximada 20 cm de altura. Com os protótipos e banner prontos, a apresentação foi realizada para turma inteira e os painéis expostos na Semana de Arquitetura e Engenharias. **Considerações Finais:** A vivência proporcionou ao grupo (alunos e professores) uma experiência de construir de forma coletiva, com entrega, envolvimento e cuidado com o próximo. Alguns alunos identificaram a técnica como uma identidade cultural de suas histórias pessoais. E atingiram o principal objetivo de construir com menor impacto ambiental, com materiais locais e de fácil acesso desenvolvendo a arquitetura sustentável e vernacular.

**Palavras-chave:** Arquitetura vernacular. Bioconstrução. Pau a pique.